

Mensagem nº 333

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOSÉ ANTONIO MARCONDES DE CARVALHO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Áustria.

Os méritos do Senhor José Antonio Marcondes de Carvalho que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de junho de 2018.

Brasília, 13 de Junho de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **JOSÉ ANTONIO MARCONDES DE CARVALHO**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Áustria.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e curriculum vitae de **JOSÉ ANTONIO MARCONDES DE CARVALHO**, para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho

Aviso nº 297 - C. Civil.

Em 14 de junho de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOSÉ ANTONIO MARCONDES DE CARVALHO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Áustria.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL JOSÉ ANTONIO MARCONDES DE CARVALHO

CPF.: 469.003.657-87

ID.: 6231 MRE

1953 Filho de Paulo Alfredo Pingret de Carvalho e Maria Marcondes de Carvalho, nasce em 18 de março, em Porto Alegre/RS

Dados Acadêmicos:

1975 CPCD - IRBr

1980 Direito UDF, Brasília/DF

1982 CAD - IRBr

1997 CAE - IRBr, Do Fracasso de Bicese à Esperança de Lusaca: etapa da construção da paz em Angola sob a perspectiva do Conselho de Segurança

Cargos:

1976 Terceiro-secretário em 9 de novembro

1979 Segundo-secretário, por merecimento

1985 Primeiro-secretário, por merecimento

1992 Conselheiro, por merecimento

1998 Ministro de segunda classe, por merecimento

2003 Ministro de primeira classe

Funções:

1976-1978 Divisão de Produtos de Base, Assistente

1978-1980 Divisão de Energia e Recursos Minerais, Assistente

1980-1982 Departamento Econômico, Assessor

1982-1987 Embaixada em Washington, Segundo e Primeiro Secretário

1987-1990 Embaixada em Havana, Primeiro Secretário

1990-1991 Divisão Especial do Meio Ambiente, Subchefe

1991-1992 Presidência da República, Assessoria para Assuntos Sociais, Adjunto

1992-1993 Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior, assessor e Chefe de Gabinete

1993-1998 Missão junto à ONU, Nova York, Conselheiro

1998-1999 Divisão de Integração Regional, Chefe

1999-2003 Direção-Geral de Integração Latino-Americana, Diretor-Geral

2003-2007 Departamento de Integração, Diretor

2007-2010 Embaixada em Roma, Representante Especial junto à FAO

2010-2013 Embaixada em Caracas, Embaixador

2013 SGAET - Subsecretaria-Geral de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia, Subsecretário

Condecorações:

1999 Ordem do Rio Branco, Grande Oficial

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO EXTERIOR

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da Europa
Divisão da Europa Setentrional

ÁUSTRIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Junho de 2018

DADOS BÁSICOS SOBRE ÁUSTRIA	
NOME OFICIAL	República da Áustria
GENTÍLICO	austriaco
CAPITAL	Viena
ÁREA	83.879 km ²
POPULAÇÃO (2016)	8,764 milhões
LÍNGUA OFICIAL	Alemão
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Catolicismo (73,8%), Protestantismo (4,9%), Islamismo (4,2%), Nenhuma (12%).
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral, composto pelo Conselho Nacional (<i>Nationalrat</i>) e pelo Conselho Federal (<i>Bundesrat</i>)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Federal Alexander Van der Bellen (Verdes) (desde 26 de janeiro de 2017)
CHEFE DE GOVERNO	Chanceler Federal Sebastian Kurz (ÖVP) (desde 18 de dezembro de 2017)
CHANCELER	Karin Kneissl (desde 18 de dezembro de 2017)
PIB NOMINAL (2017)	US\$ 409,32 bilhões
PIB PPP (2016)	US\$ 434,10 bilhões
PIB “per capita” NOMINAL (2016)	US\$ 46.436
PIB “per capita” PPP (2016)	US\$ 49.247
VARIAÇÃO DO PIB	2,29 % (2017); 1,48% (2016) e 1,09 (2015)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2016)	0,893 (24 ^a posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA	81,6 anos
TAXA DE DESEMPREGO	5,4%
UNIDADE MONETÁRIA	Euro
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Irene Giner-Reichl
COMUNIDADE BRASILEIRA	Registram-se 7 mil brasileiros residentes na Áustria.

Informação elaborada por Secretário Danilo Zimbres. Revisada por Conselheiro Leandro Zenni Estevão.

Brasil → Áustria	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Intercâmbio	332,5	535,2	1.014,2	1.208,0	1.897,9	1.526,9	1.040,2	1.050
Exportações	61,5	148,7	220,4	212,7	422,5	138,6	139,1	137
Importações	271,0	386,4	793,8	995,4	1.475,3	1.388,4	901,1	912
Saldo	-209,5	-237,7	-573,5	-782,7	-1.052,8	-1.249,8	-762,0	-775

APRESENTAÇÃO

A Áustria é uma República Federal democrática que se localiza na Europa Central. O país faz fronteira com a Alemanha e a República Tcheca ao Norte; com a Itália e a Eslovênia ao Sul; com a Hungria e a Eslováquia ao Leste; e com a Suíça e Lichtenstein a Oeste. O território austríaco ocupa 83.879 quilômetros quadrados, e a sua população compreende 8.764 mil habitantes. A língua oficial federal é o alemão.

As origens da Áustria moderna remontam aos domínios da Dinastia Habsburgo na Europa central. Nos séculos XVII e XVIII, a dinastia ampliou seus territórios frente ao enfraquecimento das soberanias otomana e polonesa. Com as Guerras Napoleônicas, no início do século XIX, o imperador Francisco José I da Áustria abdicou da coroa do Sacro Império Romano-Germânico e viu seus domínios serem repartidos por aliados de Napoleão Bonaparte: o Tirol foi ocupado pelo Reino da Baviera e pelo Reino da Itália, e o Principado de Trento e o Bressanone foram ocupados por tropas francesas.

Em aliança com o Reino Unido, a Prússia e a Rússia, o Império Austríaco dedicou-se a conter a expansão napoleônica no continente europeu. A serviço do ministro do Exterior imperial austríaco desde 1809, o príncipe Von Metternich teve papel central na construção de aliança para contenção da França, da restauração e da construção do novo equilíbrio europeu, que culminou, em 1815, com o Congresso de Viena. O Império obteve, então, terras do antigo Sacro Império, que consistiram basicamente na atual Alemanha, ainda à época fragmentada em várias monarquias regionais. Na ocasião, a Áustria tomou parte, em conjunto com a Prússia e estados alemães menores, da Confederação Germânica.

As derrotas nas guerras contra a Itália (1859) e a Prússia (1866) puseram fim à suserania austríaca no norte da Itália e à influência de Viena sobre os estados alemães. A derrota provocou, também, a saída da Áustria da Confederação Germânica, fator que facilitou a unificação da Alemanha logo após, em 1871. Enfraquecida, a monarquia austríaca aceitou compartilhar o poder com os húngaros, então a segunda etnia mais importante do império, dando origem, ao Império Austro-Húngaro. A criação do Império não aplacou os ânimos de grupos que reclamavam autonomia e autogoverno, como os eslavos e os sérvios. As revoltas internas culminaram com o assassinato do arquiduque e herdeiro do trono, Francisco Ferdinando, o que foi, por sua vez, o estopim para a Primeira Guerra Mundial.

Ao final da Grande Guerra, o Império Austro-Húngaro foi derrotado e dissolvido. Hungria, Tchecoslováquia, Polônia, Romênia e Iugoslávia herdaram os territórios então vinculados a Viena. Em 1918, foi proclamada a Primeira República, que durou até a ascensão do austrofacismo, em 1933. Em 1938, o país foi anexado à Alemanha nazista. Em 1945, foi instaurada a Segunda República, embora a Áustria seguisse dividida em áreas de ocupação britânica, francesa, norte-americana e soviética até 1955, ano em que recuperou a soberania plena sobre seu território. No mesmo ano, o país declarou sua neutralidade permanente por norma constitucional e tornou-se membro das Nações Unidas.

A Áustria é composta por nove províncias: Viena, Alta Áustria, Baixa Áustria, Estíria, Caríntia, Salzburgo, Tirol, Vorarlberg e Burgenland. A capital do país e maior cidade, com população de cerca de 1,7 milhões, é Viena. Outras grandes áreas urbanas da Áustria incluem Graz, Linz, Salzburgo e Innsbruck. O país tem alto padrão de vida e a 24ª posição no ranking global de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A Áustria foi, ainda, membro fundador da OCDE em 1961. Aderiu à União Europeia em 1995, assinou o Acordo de Schengen em 1995 e adotou o euro em 1999.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Alexander Van der Bellen

Presidente federal da República da Áustria



Nasceu em Viena, em 18 de janeiro de 1944. Membro de família nobre russa de ascendência neerlandesa, refugiada do stalinismo, Van der Bellen cursou economia na Universidade de Insbruke, onde recebeu seu doutorado em 1970. Foi professor de economia na Universidade de Viena antes de ingressar na carreira política. Ex-membro do Partido Social-Democrata (SPÖ), integrou o Conselho Nacional austríaco (Assembleia Nacional) pelo Partido Verde de 1994 a 2012 e foi líder do Partido entre 1997 e 2008. Em 2012, deixou o Parlamento e tornou-se membro do Conselho Municipal de Viena (legislativo municipal). É presidente federal da Áustria desde 26 de janeiro de 2017.

Sebastian Kurz

Chanceler federal da República da Áustria



Nasceu em Viena, em 27 de agosto de 1986. Cursou direito na Universidade de Viena. Em 2007, tornou-se presidente da ala jovem provincial de Viena do Partido Popular (ÖVP) e, em 2009, da juventude do mesmo partido, em nível federal. De novembro de 2010 a abril de 2011, foi membro do Conselho Municipal de Viena. Entre 2011 e 2013, ocupou o cargo de secretário de Estado para integração no

Ministério do Interior. Entre 2013 e 2017, foi ministro dos Negócios Estrangeiros e Europeus. Em maio de 2017, tornou-se presidente do ÖVP. Após a vitória de seu partido nas eleições legislativas de outubro de 2017 e a conclusão das negociações para formação de novo governo entre o ÖVP e o Partido da Liberdade (FPÖ), assumiu, em 18 de dezembro de 2017, aos 31 anos, a posição de chanceler federal, tornando um dos chefes de Governo mais jovens do mundo.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações Brasil-Áustria são cordiais, sem fricções e temas contenciosos. Ancora-se em laços históricos e culturais, entre os quais: (i) o casamento, em 1817, da arquiduquesa Leopoldina de Habsburgo com o futuro imperador do Brasil, D. Pedro I; (ii) o exílio no Brasil, durante o nazismo, de Stefan Zweig (à época o mais popular escritor austríaco), bem como de outros migrantes, como o escritor e jornalista Otto Maria Carpeaux; (iii) a iniciativa do Brasil, na 7ª Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1952, em favor do pleno restabelecimento da soberania austríaca. Brasil e Áustria, ademais, compartilham e defendem, no plano internacional, valores e objetivos comuns, como democracia e estado de direito, direitos humanos, reforço do multilateralismo, desarmamento nuclear, proteção ao meio ambiente e apoio ao desenvolvimento sustentável.

Há amplo espaço para a cooperação em foros internacionais, em razão da mencionada convergência de valores. No plano econômico, deve-se sublinhar a importante dimensão dos investimentos diretos brasileiros na Áustria. Outro aspecto relevante da relação bilateral é a presença na Áustria de comunidade brasileira estimada em 7 mil nacionais. Há aproximadamente 3.800 austríacos residentes no Brasil. A cooperação cultural é outro elemento importante. Em outubro de 2013, foi assinado memorando de entendimento entre o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), o Kunsthistorisches Museum (KHM - Museu de História da Arte) e o Weltmuseum Wien (antigo Museu de Etnologia). O acervo do Weltmuseum Wien, cujo material foi recolhido pela expedição científica austríaca que acompanhara a arquiduquesa Leopoldina ao Brasil, constitui, possivelmente, a mais importante coleção de etnologia sobre o País no exterior. Parte do acervo foi visto pela primeira vez no Brasil na exposição "Leopoldina, a princesa da Independência", ocorrida até junho de 2017, no Museu de Arte do Rio.

As últimas visitas em nível presidencial foram as realizadas pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2006 (à margem de cúpula CELAC-UE),

reciprocando visita ao Brasil do ex-presidente federal Heinz Fischer, em 2005, e do ex-chanceler federal Alfred Gusenbauer, em 2008. Em 2013, o então ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, visitou Viena em duas oportunidades, havendo, em ambas as ocasiões, mantido encontros bilaterais com seu então homólogo, Michael Spindelegger, o qual havia realizado, em 2010, visita ao Brasil. Do lado austríaco, registraram-se visitas ao Brasil dos ministros da Justiça, Beatrix Karl (2012) e Wolfgang Brandstetter (2014), bem como do ministro da Ciência e Pesquisa Karlheinz Töchterle (2013), entre outras.

No âmbito do Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas (2008), foram realizadas, no período de 2010 a 2017, cinco reuniões de Consultas Políticas em nível de vice-ministros. A quarta reunião ocorreu em 2014, em Brasília, no nível de subsecretários políticos. A quinta reunião do Mecanismo de Consultas Políticas Brasil-Áustria ocorreu em 2017, em Viena. Na ocasião, foram repassados temas da agenda bilateral, questões regionais e multilaterais.

Entre os acordos bilaterais em vigor destacam-se: o Acordo para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital (1976); o Acordo sobre Cooperação Econômica e Industrial (1986); o Acordo sobre Serviços Aéreos (1995); o Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica (2005); e o Protocolo de Intenções entre o Instituto Rio Branco e a Academia Diplomática de Viena (2005). Estão sendo concluídas as negociações técnicas com os Ministérios para Integração, Europa e Negócios Estrangeiros e com o Ministério para Ciência, Pesquisa e Economia da Áustria para a assinatura de Acordo de Cooperação em Ciência e Tecnologia. Os textos bilaterais de acordos sobre Previdência Social e de Cooperação Cultural encontram-se em fase final de negociação.

Assuntos Consulares

Estima-se haver de 7 mil cidadãos brasileiros na Áustria. Além do setor consular da Embaixada em Viena, consulados honorários em Bregenz, Graz, Innsbruck, Linz e Salzburgo prestam assistência a cidadãos brasileiros na Áustria.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais para a Áustria.

POLÍTICA INTERNA

A Áustria está entre os países de mais alto desenvolvimento, com estabilidade democrática, economia avançada e competitiva e alto nível de homogeneidade e

coesão social. A conjuntura interna recente tem sido marcada, entretanto, por tendências de fragmentação e de erosão do apoio popular aos dois partidos políticos tradicionais do pós-guerra, o Social-Democratas (SPÖ) e o Democrata-Cristão (CS), que se fundiu ao Partido Popular (ÖVP).

Desde o pós-guerra, na chamada Segunda República, a chefia de governo vinha sendo exercida por um desses grandes partidos tradicionais ou por meio de uma “grande coalizão” entre os dois. O quadro de estabilidade, em que a coalizão monopolizava as posições de governo, está, contudo, se diluindo, e os eleitores austríacos têm questionado a hegemonia dos dois tradicionais partidos políticos do país – os quais conduziram a reconstrução do país no pós-guerra e a transformação do país em uma nação próspera e socialmente coesa.

Nesse quadro, nas eleições legislativas de 1999, observou-se o crescimento na preferência dos eleitores pelo Partido da Liberdade (FPÖ), de extrema-direita, que ficou então em segundo lugar no pleito e obteve 26,9% dos votos, seu melhor resultado em uma eleição nacional, à frente do tradicional Partido Popular (ÖVP). O ÖVP e FPÖ lograram então formar governo de coalizão, que perdurou até 2006, sob a chefia do ÖVP – sendo que a presença do FPÖ no governo motivou, durante breve período em 2000, a imposição de sanções políticas da União Europeia. Nas eleições legislativas de 2013, o FPÖ obteve 20,5% dos votos e, mais recentemente, logrou estar à frente do SPÖ e do ÖVP em algumas eleições regionais, tendo sido o segundo maior partido no pleito em Viena.

Nesse contexto, inserem-se o desgaste dos partidos tradicionais e a eleição presidencial de 2016, com primeiro turno em abril e segundo turno em maio daquele ano. No passado, sempre que houve segundo turno em eleições presidenciais, o confronto fora disputado entre candidatos do SPÖ e do ÖVP. Todos os chefes de estado da Segunda República pertenciam, na origem, a um desses dois partidos. Em 2016, pela primeira vez, chegaram ao segundo turno apenas os candidatos dos “Verdes” (ainda que nominalmente apresentado como independente), Alexander Van der Bellen, e do FPÖ, Norbert Hofer. O segundo turno, realizado em maio de 2016, vencido, por estreita margem, pelo candidato “verde”, acabou anulado pelo Tribunal Constitucional, em razão de irregularidades na apuração dos votos realizados por via postal. O Tribunal determinou a repetição do pleito, realizado em 4 de dezembro de 2016, quando Van der Bellen derrotou Hofer na reedição do segundo turno e obteve 53,8% dos votos, tornando-se presidente federal da Áustria.

Nas últimas eleições legislativas, realizadas em outubro de 2017, o Partido Popular (ÖVP) obteve 31,5% dos votos, que lhe garantiu 62 representantes no

Conselho Nacional (de um total de 183 assentos); o Partido Social-Democrata (SPÖ) alcançou 26,9% dos votos e 52 cadeiras; o Partido da Liberdade (FPÖ), 26% dos votos e 51 cadeiras; os NEOS, 5,3% dos votos e 10 cadeiras; a Lista Pilz, 4,4% dos votos e 8 cadeiras; os Verdes, 3,8% dos votos, o que confirmou a saída do partido do Parlamento. Finda a apuração eleitoral, o Partido Popular (ÖVP), de centro, e o Partido da Liberdade (FPÖ), de extrema-direita, acordaram o estabelecimento de governo de coalizão.

O início do novo governo foi marcado por protestos contra a participação da sigla de direita FPÖ na coalizão. O novo governo austríaco tenciona manter como prioridade as relações com seu entorno regional e preserva o objetivo de atuar como "ponte" entre os vizinhos do leste e do oeste. O programa para os próximos cinco anos de governo, chamado de "Juntos pela nossa Áustria", prevê, no campo econômico, como principal medida, a diminuição gradual da carga tributária até 40% do PIB (a atual é de 43,2%). Defende, ainda, medidas de incentivo ao pequeno agricultor, a expansão de infraestrutura rodoviária, a limitação do endividamento da estatal de ferrovias (ÖBB) e a cobrança de mensalidades no ensino superior público.

No plano político, assinala a necessidade de redução de benefícios para refugiados, em particular de assistência social, que deverá privilegiar cidadãos austríacos. Ressalta, também, a necessidade de um pacote de segurança, que inclui mudanças institucionais, tais como a expansão de vigilância eletrônica; sentenças mais rigorosas para menores de 21 anos, para crimes sexuais e uso de substâncias proibidas; recrutamento de novos policiais a partir de 2019; e possibilidade de fechar locais de culto suspeitos de "propaganda terrorista", entre outras medidas.

Poder Executivo

O chefe de Estado da Áustria é o "*Bundespraesident*" (presidente federal), que é eleito diretamente pela população a cada seis anos, limitado a dois mandatos consecutivos. O presidente federal nomeia o "*Bundeskanzler*" (chanceler federal), bem como os outros membros do governo federal. O chanceler federal é o chefe de governo, que pode ser destituído por decreto presidencial ou por voto de desconfiança do Conselho Nacional (Assembleia Nacional).

Poder Legislativo

O Poder Legislativo da República da Áustria é bicameral. O Parlamento é composto pelo Conselho Nacional (Assembleia Nacional) e pelo Conselho Federal (Assembleia Estadual). O primeiro tem 183 deputados; o segundo, 61 membros. O Conselho Nacional é constituído a partir de eleições gerais a cada quatro anos e é a

casa principal do legislativo austríaco. O Conselho Federal é formado por representantes indicados pelos parlamentos estaduais, de acordo com a representação, nestes, dos diferentes partidos. Os membros da segunda câmara, o Conselho Federal, são nomeados pelas nove províncias (*Länder*). O Conselho Federal representa os interesses das províncias e o seu poder é de natureza negativa, facultando-lhe vetar decisões do Conselho Nacional, o qual pode, contudo, anular eventuais vetos do Conselho Federal.

Poder Judiciário

O Poder Judiciário está dividido em tribunais gerais e tribunais de direito público. Os tribunais gerais tratam do direito civil e penal. Os tribunais de direito público dividem-se em dois ramos: administrativo e constitucional. Os juízes são independentes e as nomeações, vitalícias. No topo da hierarquia jurisdicional encontram-se o Supremo Tribunal de Justiça, que trata dos aspectos jurídicos relacionados aos direitos civil e penal, e o Tribunal Constitucional, que trata de matérias constitucionais. O Tribunal Constitucional é composto por quatorze membros e seis membros suplentes, nomeados pelo presidente federal, por indicação do Gabinete Federal, do Conselho Nacional e do Conselho Federal. Não há justiça militar em tempo de paz, e os militares são julgados pelo sistema judiciário regular.

POLÍTICA EXTERNA

A União Europeia é o centro da política externa austríaca e “âncora” do posicionamento e da identidade internacional do país (a Áustria tornou-se membro da UE em 1995). Subsidiariamente, outras áreas de atenção da política externa austríaca são as seguintes: (i) Balcãs e Europa Oriental; (ii) Mediterrâneo e Oriente Médio; (iii) grandes mercados emergentes.

A Áustria posiciona-se tradicionalmente de forma decidida em favor da importância do multilateralismo, e em especial das Nações Unidas, na condução da agenda internacional. Outra instituição internacional particularmente valorizada pelo país é a Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), sediada em Viena. A política externa do país, da mesma forma que a brasileira, tem tradição de busca de consensos e soluções negociadas, com cautela para referendar opções militares em crises internacionais. Essas características da política externa austríaca estão relacionadas (i) ao estatuto de neutralidade adotado pelo país em 1955, (ii) à tradição de promoção do diálogo entre os dois blocos da época da confrontação Leste-Oeste.

Aspecto permanente da política externa austríaca é o objetivo prioritário de promover Viena como centro diplomático e sede de organizações internacionais. A cidade é a terceira mais importante sede das Nações Unidas e abriga duas agências especializadas: a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO). Também estão sediados em Viena o Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC), o Escritório das Nações Unidas para Assuntos do Espaço Exterior (UNOOSA), o secretariado da Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional (UNCITRAL) e a Iniciativa Energia Sustentável para Todos (SE4ALL), entre outros órgãos. A OPEP e seu fundo de ajuda ao desenvolvimento (OFID) têm igualmente sede em Viena. O Plano de Ação Conjunto Global (em inglês: *Joint Comprehensive Plan of Action – JCPOA*), sobre o programa nuclear iraniano, foi assinado em Viena, em julho de 2015.

Em janeiro de 2018, o presidente da Áustria, Alexander Van der Bellen, ressaltou a tradicional ênfase austríaca nas relações com os estados vizinhos na política externa do país. Destacou a especial importância ao apoio aos Balcãs Ocidentais e à perspectiva de entrada dos países da região na União Europeia. Paralelamente, expressou desejo de que a decisão do Reino Unido de deixar a UE constitua oportunidade para os demais países europeus fortalecerem a defesa e proteção dos direitos fundamentais de seus cidadãos. Destacou os temas regionais, multilaterais e de segurança. Ao comentar a crise no leste da Ucrânia, apontou a falta de vontade política para implementar os Acordos de Minsk e pediu maior diálogo entre as partes. Particularizou a questão israelo-palestina e ressaltou que o status de Jerusalém somente poderá ser resolvido por meio de negociação. Advogou uma solução política para o conflito na Síria.

Ao comentar a questão dos refugiados, realçou a importância de cooperar com os países de origem e de trânsito de refugiados, sem deixar de ressaltar que a Áustria continuará a demonstrar "solidariedade ao cumprir com sua responsabilidade humanitária". Observou que o país é o oitavo maior doador do fundo de emergência da União Europeia para a África. O novo chanceler federal Sebastian Kurz tem, entretanto, enfatizado maior preocupação com o aspecto de segurança e com o fortalecimento das fronteiras. Para Kurz, a Áustria já teria feito sua contribuição "solidária" ao receber o segundo maior número de refugiados *per capita* na Europa.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Após alguns anos de crescimento moderado, a economia austríaca passou a ter crescimento mais acelerado a partir de 2016, apoiado por reforma tributária que entrou em vigor naquele ano e pela retomada no comércio internacional. O PIB austríaco cresceu 2,29% em 2017. O desemprego atingiu 5,4% ao final do ano passado. A recuperação melhorou o resultado fiscal, e a administração pública apresentou déficit de 0,8% do PIB em 2017, o melhor resultado desde 2001. A melhoria da situação macroeconômica reforçou a confiança das empresas e das famílias na economia austríaca.

Segundo relatório da OCDE, a atividade econômica no país deverá manter o ritmo em 2018 e reduzir-se em 2019. Prevê-se crescimento do PIB em 2,5% em 2018 e em 1,8% no ano seguinte. O desemprego deve manter-se em declínio, em taxa de cerca de 5% em 2018 e 4,8% em 2019. A inflação deverá manter-se elevada para os padrões europeus, em 2,3% nos próximos dois anos, impulsionada pelo aumento dos preços nos setores de alimentação, turismo e imobiliário. A administração pública na Áustria deverá apresentar déficit de 0,4% do PIB em 2018 e superávit de 0,1% do PIB em 2019.

A economia austríaca depende em grande medida do comércio exterior e está fortemente ligada às economias dos demais países da União Europeia, principalmente a da Alemanha. Cerca de 70% do intercâmbio comercial austríaco é realizado com os países do bloco europeu e 30%, com o resto do mundo. A balança comercial do país é tradicionalmente deficitária. No período de janeiro a dezembro de 2017, as importações austríacas totalizaram EUR 147,62 bilhões e as exportações, EUR 141,92 bilhões, de acordo com dados do "*Statistics Austria*" (instituto federal de estatística do país). As importações aumentaram 8,8% e as exportações, 8,2%. A balança comercial global apresentou déficit de EUR 5,7 bilhões. Em 2017, a Áustria aumentou exportações para os Estados Unidos, a China, a Índia e o Japão, e reduziu suas vendas para a Suíça e o Reino Unido. Analistas locais estimam que as exportações austríacas cresçam 5,5% em 2018 e 4,5% em 2019. As importações deverão crescer 4,5% e 3,9%, respectivamente em 2018 e 2019.

Quanto ao comércio bilateral, o Brasil foi o 27º parceiro comercial da Áustria em 2017. O intercâmbio comercial com o Brasil representou 0,3% do comércio exterior do país. Segundo dados do MDIC, houve redução de 8% no intercâmbio comercial entre Brasil e Áustria em relação a 2016, causado pela redução da importação de produtos austríacos pelo Brasil. As exportações brasileiras (US\$ 137,5 milhões) aumentaram 54%, e as importações (US\$ 912 milhões) decresceram 13%. Os produtos manufaturados e semimanufaturados compuseram 90% do valor das

exportações brasileiras à Áustria em 2017. A Áustria segue, ademais, sendo um dos principais destinos de investimentos brasileiros diretos (IBDs), segundo dados do Banco Central do Brasil. Até 2013, ocupava a primeira posição como destino de IBDs. Atualmente, encontra-se em quarto lugar, com estoque de US\$ 35 bilhões (11,5% do total), mas em segundo lugar em investimentos não financeiros, atrás dos Países Baixos.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Século 4º a.C. – Celtas habitam a região que hoje é a Áustria
Século 4º d.C. – Ondas de povos tribais invadem a Áustria
1156 – A Áustria, parte do Sacro Império Romano, torna-se Ducado
1282 – Albert de Habsburgo torna-se Duque da Áustria
1438 – O duque da Áustria torna-se Sacro Imperador Romano
1740 – Maria Theresa torna-se imperatriz da Áustria
1806 – Dissolução do Sacro Império Romano-Germânico
1815 – Congresso de Viena e participação da Áustria na Confederação Germânica
1848 – Onda de revoluções sacode o Império Austríaco. Metternich renuncia
1866 – A Áustria é derrotada pela Prússia
1867 – Concedido status de igualdade à Hungria. Império Austro-Húngaro
1914 – Assassinato do arquiduque Francisco Ferdinand, herdeiro do trono austríaco, em Sarajevo
1918 – Desintegração do Império Austro-Húngaro. Proclamação da Primeira República
1934 – Dolfuss, chanceler da Áustria, sofre atentado
1938 – Anexação da Áustria pela Alemanha
1945 – Governo provisório. Segunda República. A Áustria é dividida em zonas de ocupação
1955 – A Áustria recupera plena soberania sobre seu território. Ingressa nas Nações Unidas
1995 – A Áustria ingressa na União Europeia
1999 – A Áustria adota o Euro
2004 – Heinz Fischer (SPÖ) é eleito presidente federal
2008 – Setembro – Os Partidos Social-Democratas (SPÖ) e Partido Popular (ÖVP) sofrem elevadas perdas. O Partido da Liberdade (FPÖ), de extrema-direita, avança e recebe 29% dos votos.
2008 - Dezembro - O novo governo de coalizão formado pelos Social-Democratas (SPÖ) e o Partido Popular (ÖVP) são empossados. O líder da SPO, Werner Faymann, torna-se chanceler federal.
2010 – Heinz Fischer (SPÖ) é reeleito presidente federal
2016 – Dezembro: Alexander Van der Bellen (Verdes) derrota Norbert Hofer (FPÖ) na reedição do segundo turno da eleição presidencial e torna-se presidente federal
2017 – Outubro: As eleições federais registram avanço do Partido FPÖ. O ÖVP, de centro, e o FPÖ, de extrema-direita, acordam um governo de coalizão. O líder do Partido Conservador (FPÖ), Sebastian Kurz, torna-se chanceler federal

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1817 – Casamento da arquiduquesa Leopoldina com o então príncipe herdeiro do trono de Portugal e futuro imperador do Brasil, Dom Pedro I
1825 – Reconhecimento, pela Áustria, da independência do Brasil. Estabelecimento de relações diplomáticas plenas entre os dois países (27 de dezembro)
1871 e 1877 – Visitas a Viena do imperador Dom Pedro II
1891 – Reconhecimento, pela Áustria, da proclamação da República no Brasil (22 de janeiro)
1933 – Andreas Thaler, ex-ministro da Agricultura da Áustria, funda a colônia de Treze Tílias, em Santa Catarina
1952 – Visita ao Brasil do ministro das Relações Exteriores austríaco, Karl Gruber
1976 – Entrada em vigor do Acordo para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital (1º de julho)
1980 – Visita ao Brasil do ministro das Relações Exteriores austríaco, Willibald Pahr
1982 – Visita à Áustria do ministro das Relações Exteriores, Ramiro Saraiva Guerreiro
1986 – Entrada em vigor do Acordo sobre Cooperação Econômica e Industrial (1º de outubro)
1995 – Entrada em vigor do Acordo sobre Serviços Aéreos (1º de setembro)
2005 – Visita ao Brasil do presidente federal Heinz Fischer
2005 – Assinatura e entrada em vigor do Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica (19 de setembro)
2005 – Assinatura e entrada em vigor do Protocolo de Intenções entre o Instituto Rio Branco e a Academia Diplomática de Viena (19 de setembro)
2006 – Visita à Áustria do presidente Luiz Inácio Lula da Silva
2008 – Visita ao Brasil do chanceler federal Alfred Gusenbauer
2008 – Assinatura e entrada em vigor do Memorando de Entendimento sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas (13 de maio)
2010 – Visita ao Brasil do vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Europeus e Internacionais, Michael Spindelegger; visitas à Áustria do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, e do secretário-geral das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota
2011 – Visita ao Brasil do secretário-geral do Ministério dos Negócios Europeus e Internacionais, Johannes Kyrle
2012 – Visita à Áustria do secretário-geral das Relações Exteriores, Ruy Nunes Pinto Nogueira, e visita ao Brasil da ministra da Justiça, Beatrix Karl
2013 – Duas visitas à Áustria do ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar

Patriota; visita ao Brasil do ministro de Ciência e Pesquisa, Karlheinz Töchterle
2013 – Assinatura do Acordo-Quadro de Cooperação nos Domínios da Educação e da Educação Superior; do Memorando de Entendimento sobre Ensino Superior, Ciência e Pesquisa entre CAPES e OeAD; do Convênio de Cooperação entre CAPES e OeAD para Implementação de Bolsas de Graduação Sanduíche na Áustria no Âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF).
2013 – Assinatura e entrada em vigor do Memorando de Entendimento entre o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), o Kunsthistorisches Museum (KHM - Museu de História da Arte) e o Weltmuseum Wien (antigo Museu de Etnologia)
2014 – Visita ao Brasil da ministra da Justiça, Wolfgang Brandstetter
2014 – IV reunião do Mecanismo de Consultas Políticas Brasil-Áustria
2017 – V reunião do Mecanismo de Consultas Políticas Brasil-Áustria
2017 – Bicentenário do casamento de Dona Maria Leopoldina de Habsburgo, filha do imperador Francisco II, com Dom Pedro I.

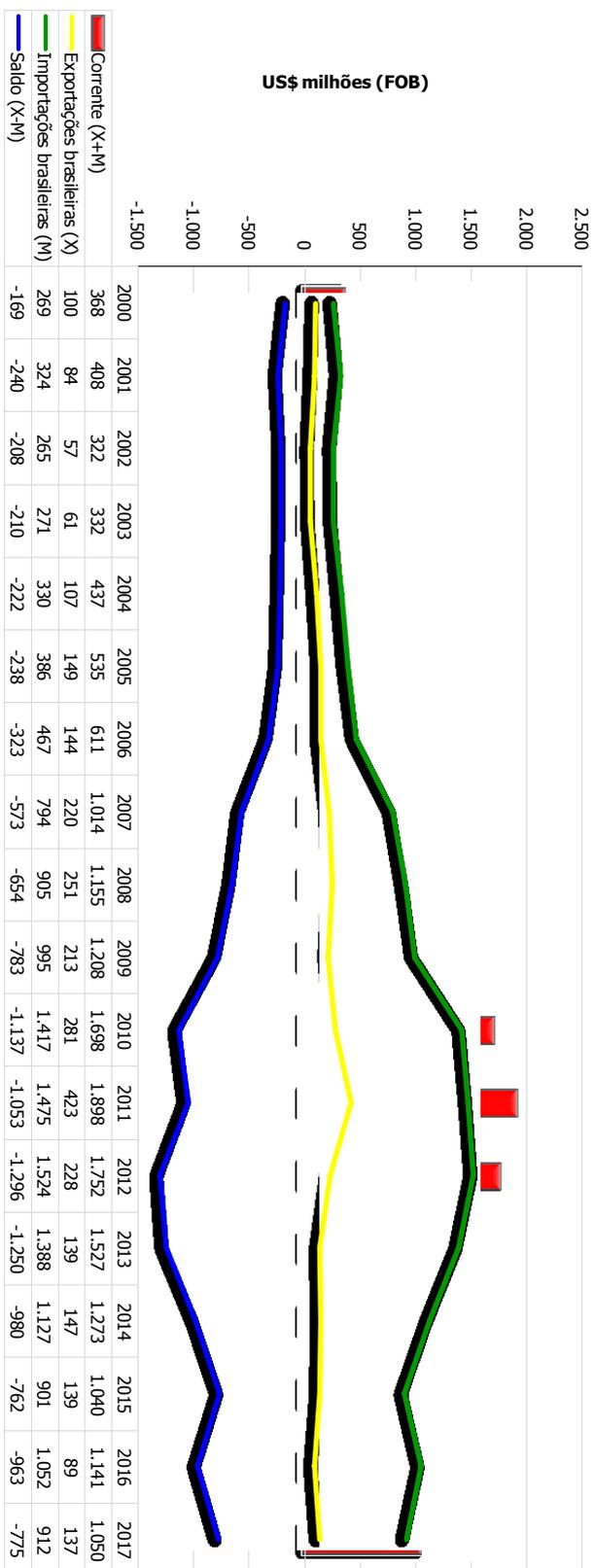
ACORDOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO D.O.U.
Acordo-Quadro de Cooperação nos Domínios da Educação e da Educação Superior entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Áustria	11/03/2013	01/08/2017	08/06/2017
Protocolo de Intenções entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Áustria sobre Cooperação Técnica	19/09/2005	19/11/2005	26/11/2005
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo Federal da Áustria	16/07/1993	01/09/1995	11/10/1993
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Áustria Referente ao Reconhecimento dos Certificados de Origem e de Bens de Produção Artesanal	15/03/1993	26/04/1993	17/07/1993
Acordo, por Troca de Notas, sobre Radioamadorismo, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo Federal Austríaco	29/06/1988	28/07/1988	04/08/1988
Acordo sobre Cooperação Econômica e Industrial entre República Federativa do Brasil e o Governo Federal da Áustria.	03/05/1985	01/10/1986	14/08/1985
Comunicado Conjunto entre a República Federativa do Brasil e República Federal da	29/05/1980	29/05/1980	Dado inexistente

Áustria.			
Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda e sobre o Capital entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Áustria	24/05/1975	01/07/1976	11/11/1975
Acordo, por troca de notas, para a Supressão de Vistos em Passaportes Comuns entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República da Áustria	22/08/1967	21/10/1967	05/09/1967
Acordo, por Troca de Notas, sobre Direitos Autorais entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República da Áustria	21/12/1965	21/12/1965	Dado inexistente
Acordo, por troca de notas, sobre Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República da Áustria	07/12/1959	01/01/1960	Dado inexistente
Ajuste de Pagamentos e Comércio, por troca de notas, Modificando as Disposições do "Acordo Regulando o Comércio e o Regime de Pagamentos, de 1956" entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República da Áustria	27/02/1958	27/02/1958	10/03/1958
Acôrdio de Pagamentos Brasil - Áustria	20/10/1952	19/11/1952	Dado inexistente

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Comércio Brasil-Áustria



Elaborado pelo MRE/DEPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2018.

2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (jan-mar)	31	219	250	-187
2018 (jan-mar)	17	275	293	-258

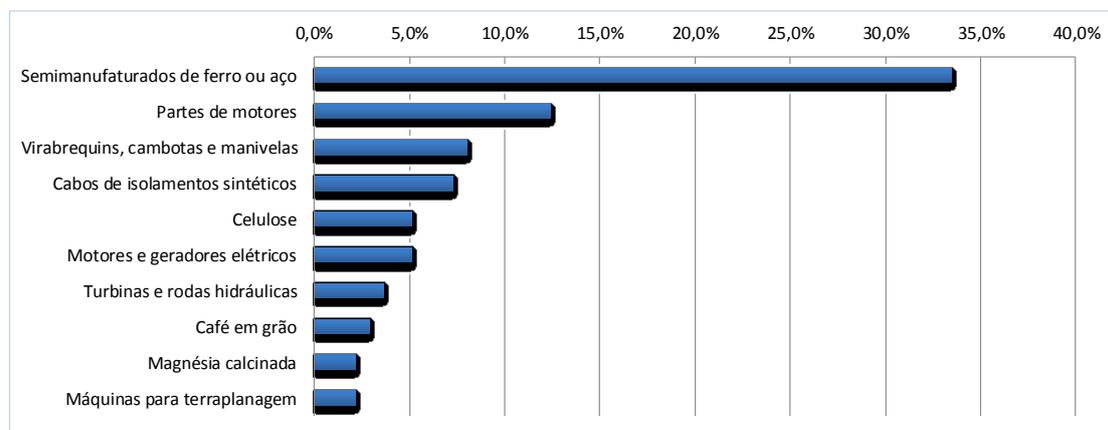
Composição das exportações brasileiras para a Áustria (SH4)

US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Semimanufaturados de ferro ou aço	9	6,5%	0	0,0%	46	33,5%
Partes de motores	18	12,9%	17	19,1%	17	12,4%
Virabrequins, cambotas e manivelas	13	9,3%	10	11,3%	11	8,0%
Cabos de isolamentos sintéticos	0	0,0%	0	0,0%	10	7,3%
Celulose	1	0,7%	5	5,6%	7	5,1%
Motores e geradores elétricos	7	5,0%	6	6,8%	7	5,1%
Turbinas e rodas hidráulicas	8	5,8%	4	4,5%	5	3,6%
Café em grão	4	2,9%	3	3,4%	4	2,9%
Magnésia calcinada	4	2,9%	4	4,5%	3	2,2%
Máquinas para terraplanagem	1	0,4%	1	0,6%	3	2,2%
Subtotal	65	46,4%	50	55,7%	113	82,3%
Outros	75	53,6%	39	44,3%	24	17,7%
Total	139	100,0%	89	100,0%	137	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017



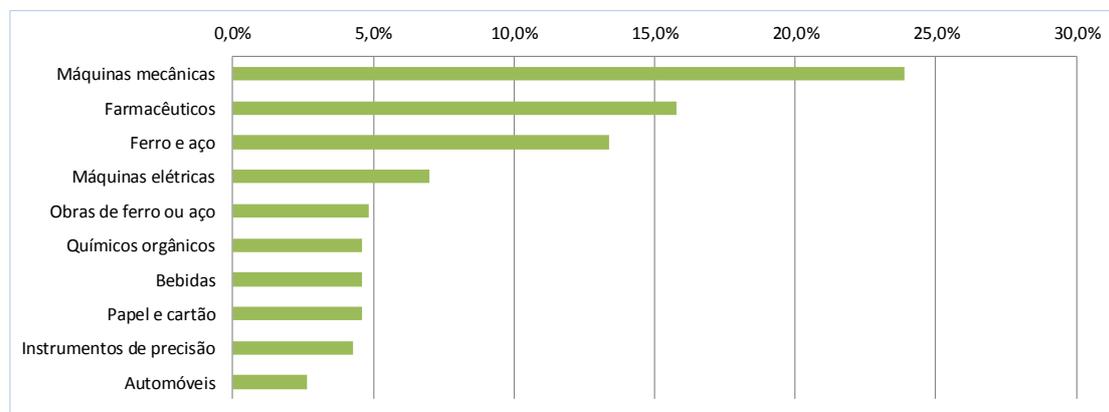
Composição das importações brasileiras originárias da Áustria (SH2)

US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	197	21,9%	380	36,1%	218	23,9%
Farmacêuticos	133	14,8%	171	16,3%	144	15,8%
Ferro e aço	108	12,0%	20	1,9%	122	13,4%
Máquinas elétricas	75	8,3%	82	7,8%	64	7,0%
Obras de ferro ou aço	12	1,3%	21	2,0%	44	4,8%
Químicos orgânicos	32	3,6%	24	2,3%	42	4,6%
Bebidas	33	3,7%	32	3,0%	42	4,6%
Papel e cartão	24	2,7%	31	2,9%	42	4,6%
Instrumentos de precisão	44	4,9%	38	3,6%	39	4,3%
Automóveis	31	3,4%	25	2,4%	24	2,6%
Subtotal	689	76,5%	824	78,3%	781	85,6%
Outros	212	23,5%	228	21,7%	131	14,4%
Total	901	100,0%	1.052	100,0%	912	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



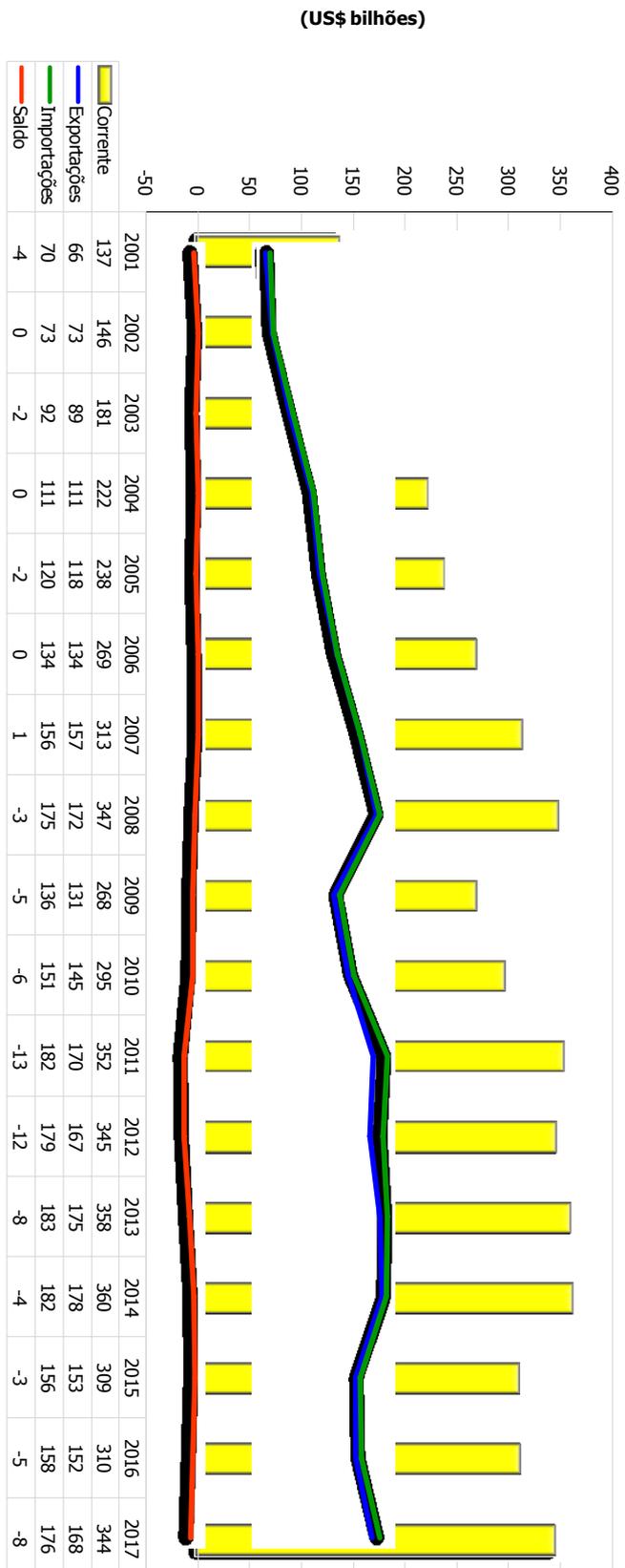
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais): 10 principais grupos de produtos
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH4)	2 0 1 7 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Partes de motores	4,1	13,0%	4,8	27,8%	Partes de motores 27,8%
Máquinas para terraplanagem	0,9	2,8%	2,8	16,3%	Máquinas para terraplanagem 16,3%
Virabrequins, cambotas e manivelas	2,4	7,8%	1,3	7,7%	Virabrequins, cambotas e manivelas 7,7%
Motores e geradores elétricos	1,1	3,5%	1,2	6,9%	Motores e geradores elétricos 6,9%
Artigos e aparelhos ortopédicos	0,1	0,2%	0,6	3,5%	Artigos e aparelhos ortopédicos 3,5%
Instrumentos e aparelhos para regulação e controle	0,6	1,9%	0,6	3,4%	Instrumentos e aparelhos para regulação e controle 3,4%
Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária	0,0	0,0%	0,5	2,9%	Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e... 2,9%
Bombas para líquidos	0,0	0,0%	0,5	2,9%	Bombas para líquidos 2,9%
Outro calçado de borracha ou plástico	0,3	1,0%	0,5	2,8%	Outro calçado de borracha ou plástico 2,8%
Turbinas e rodas hidráulicas	0,5	1,7%	0,4	2,6%	Turbinas e rodas hidráulicas 2,6%
Subtotal	10,1	31,9%	13,3	77,0%	
Outros	21,4	68,1%	4,0	23,0%	
Total	31,5	100,0%	17,3	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 7 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
Importações					
Farmacêuticos	58	26,5%	63	22,9%	Farmacêuticos 22,9%
Máquinas mecânicas	48	21,9%	58	21,1%	Máquinas mecânicas 21,1%
Ferro e aço	6	2,7%	48	17,4%	Ferro e aço 17,4%
Máquinas elétricas	16	7,3%	19	6,9%	Máquinas elétricas 6,9%
Instrumentos de precisão	8	3,7%	10	3,6%	Instrumentos de precisão 3,6%
Químicos orgânicos	6	2,7%	9	3,3%	Químicos orgânicos 3,3%
Obras de ferro ou aço	16	7,3%	9	3,3%	Obras de ferro ou aço 3,3%
Bebidas	10	4,6%	9	3,3%	Bebidas 3,3%
Papel e cartão	9	4,1%	7	2,5%	Papel e cartão 2,5%
Automóveis	6	2,7%	7	2,5%	Automóveis 2,5%
Subtotal	183	83,6%	239	86,8%	
Outros produtos	36	16,4%	36	13,2%	
Total	219	100,0%	275	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Comércio Áustria x Mundo

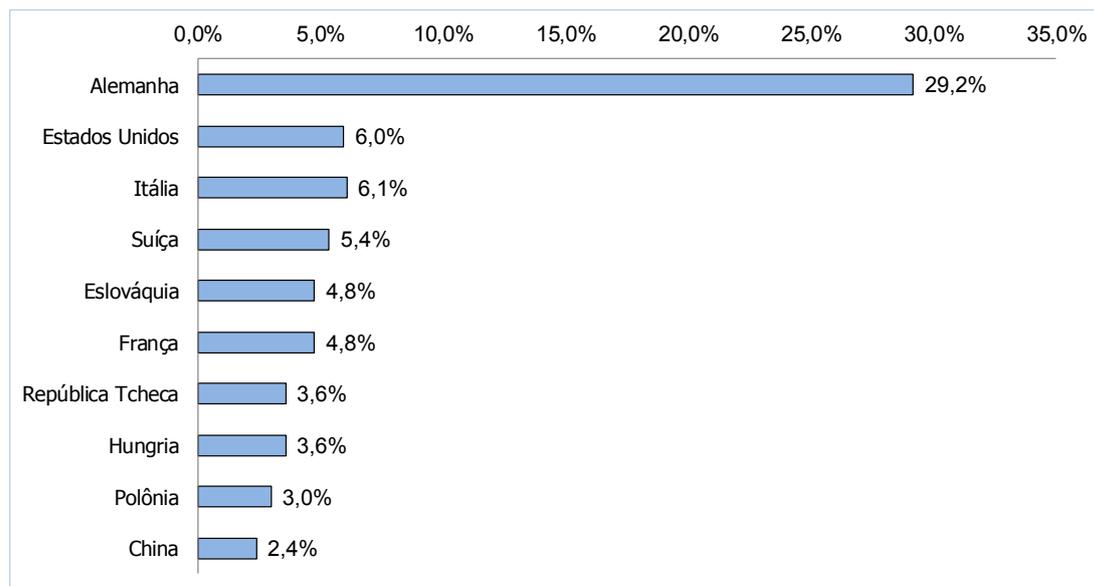


Elaborado pelo MRE/DPV/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, Abril 2018.

**Principais destinos das exportações da Áustria
US\$ bilhões**

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Alemanha	49	29,2%
Estados Unidos	10	6,0%
Itália	10	6,1%
Suíça	9	5,4%
Eslováquia	8	4,8%
França	8	4,8%
República Tcheca	6	3,6%
Hungria	6	3,6%
Polônia	5	3,0%
China	4	2,4%
...		
<i>Brasil (30º lugar)</i>	1	0,5%
Subtotal	116	69,0%
Outros países	52	31,0%
Total	168	100,0%

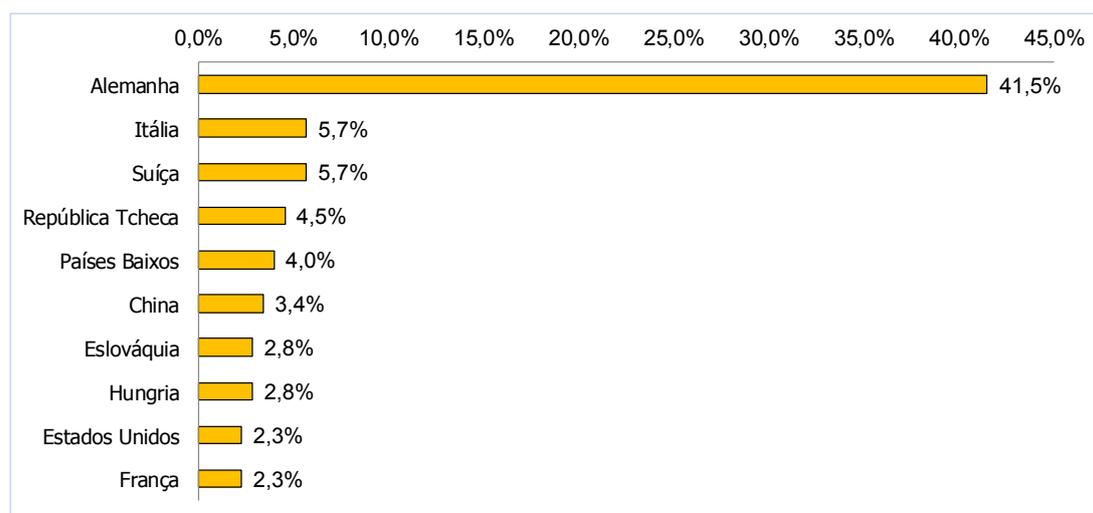
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



**Principais origens das importações da Áustria
US\$ bilhões**

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Alemanha	73	41,5%
Itália	10	5,7%
Suíça	10	5,7%
República Tcheca	8	4,5%
Países Baixos	7	4,0%
China	6	3,4%
Eslováquia	5	2,8%
Hungria	5	2,8%
Estados Unidos	4	2,3%
França	4	2,3%
...		
Brasil (47º lugar)	0	0,1%
Subtotal	132	75,2%
Outros países	44	24,8%
Total	176	100,0%

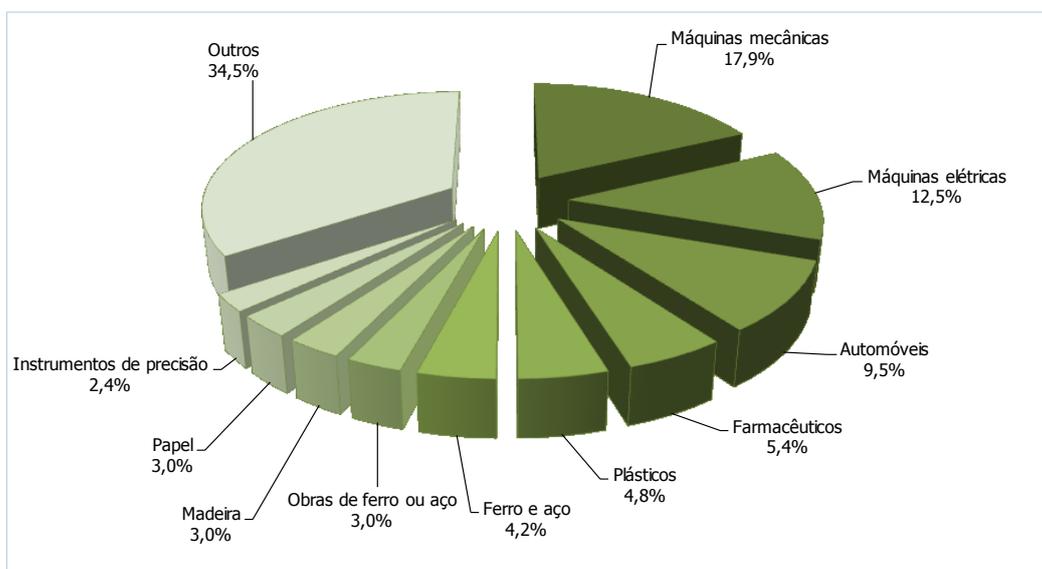
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



Composição das exportações da Áustria (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Máquinas mecânicas	30	17,9%
Máquinas elétricas	21	12,5%
Automóveis	16	9,5%
Farmacêuticos	9	5,4%
Plásticos	8	4,8%
Ferro e aço	7	4,2%
Obras de ferro ou aço	5	3,0%
Madeira	5	3,0%
Papel	5	3,0%
Instrumentos de precisão	4	2,4%
Subtotal	110	65,5%
Outros	58	34,5%
Total	168	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



Composição das importações da Áustria (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Máquinas mecânicas	23	13,1%
Máquinas elétricas	21	11,9%
Automóveis	20	11,4%
Combustíveis	12	6,8%
Plásticos	8	4,5%
Farmacêuticos	6	3,4%
Químicos orgânicos	6	3,4%
Obras de ferro ou aço	5	2,8%
Ferro e aço	4	2,3%
Instrumentos de precisão	4	2,3%
Subtotal	109	62,0%
Outros	67	38,0%
Total	176	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.

10 principais grupos de produtos importados

